



TÍTULO: Cotidiano Escolar e Inclusão: A Percepção de Estudantes de uma Turma de Terceiro Ano do Ensino Fundamental sobre a presença de colegas com deficiência na escola e em sala de aula

Autoria: Eldimar de Souza Caetano

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Ensino Fundamental, Deficiência Intelectual, Cotidiano Escolar, Relações Cotidianas

Resumo Busca-se compreender as relações empreendidas por 13 estudantes de uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental, da Rede Pública Municipal de Ensino de Vitória-ES, tendo em vista a presença de estudantes com deficiência no contexto escolar. Para a análise das relações cotidianas utiliza-se como referencial teórico Philippe Meirieu e Paulo Freire. Os estudantes responderam a um questionário em que apontaram sua idade atual, idade em que começaram a frequentar a escola, se já tiveram algum colega com deficiência ou transtorno em sala; em relação à presença de uma colega com deficiência intelectual em sua turma atual, eles apontaram o que achavam de tê-la em sala, como era o seu relacionamento, o dos colegas e da professora com ela, as dificuldades que consideravam que ela enfrentava na sala e na escola, sugestões de como ajudá-la em sua aprendizagem e conselhos que dariam para um estudante que receberá um colega com deficiência em sua sala. Nas análises, emerge o sentimento de cuidado, carinho e atenção que eles consideram que se deve ter com um colega com deficiência, sem desconsiderar as dificuldades de lidar com alguns comportamentos que incomodam (cuspir, bater e puxar o cabelo), o afastamento e não aproximação dela por partes de alguns colegas se dá por estes comportamentos e não pela deficiência; a relação com a aprendizagem é abordada tanto pela dificuldade que a estudante tem como na necessidade de ajudá-la com os deveres e em seu processo de alfabetização; os conselhos e sugestões a outros estudantes contemplam a necessidade de fazer o colega com deficiência sentir-se bem-vindo e de ajudá-lo nos deveres de sala e nos demais espaços da escola. Assim, o trabalho evidencia que ouvir e compreender o que os estudantes dizem e consideram sobre a inclusão de estudantes com deficiência ou transtorno no contexto escolar é uma via importante para efetivar este processo, bem como compreender as relações, em suas potencialidades e dificuldades empreendidas pelos sujeitos que as vivenciam. A relação com o estudante com deficiência é encarada pelos demais como uma relação estabelecida com um colega e não com um deficiente, ou seja, cuspir, bater e puxar o cabelo é uma atitude que não é tolerada em qualquer colega.

Contato: eldimarcaetanu@yahoo.com.br